

Jardim de Poemas Animados



Arte, Tecnologia e Brincar na Natureza

Como surge o projeto?

O projeto Jardim de Poemas Animados propõe um debate sobre a necessidade que as crianças tem, principalmente nas primeiras fases da infância, de atividades em espaços abertos, onde possam explorar diversos elementos da natureza e assim aprender as relações do corpo com o ambiente e com o outro. Este debate acontece pois a escola não possui uma quadra esportiva e nem um parquinho ou espaço adequado para este fim. A comunidade atendida é da região central de Itapevi-SP, e conta com famílias das classes sociais C, D e E. A grande maioria das crianças mora em apartamentos ou casas sem quintal, e por isso precisam tanto de vivências ao ar livre para seu desenvolvimento integral. Devido a essas condições este projeto propõe criar ferramentas para auto-aprender, mediados pelo uso de novas Tecnologias Digitais de informação e comunicação (TDIC'S), com base em conteúdos de Arte e Língua Portuguesa, além de envolver conceitos de Matemática, Biologia, Sociologia e Filosofia, para podermos através da arte conscientizar e unir a comunidade, em prol de uma construção cooperativa e colaborativa que resultará na ressignificação do nosso pomar (abandonado) em um espaço de convivência coletiva, gerando consciência ambiental e o cuidado com os espaços públicos da comunidade, primeiro na escola e, à partir dela, para outros espaços da cidade. Através da interdisciplinaridade, este projeto prevê a colaboração com a disciplina de Língua Portuguesa para o tema proposto pela Olimpíada de Língua Portuguesa: “O lugar onde vivo” e o Projeto “Cidade Bela nas escolas” proposto pela Secretaria Municipal de Educação de Itapevi. Juntos, através da educação, consciência e sensibilidade podem ser despertados para o bem comum.

Professor Diogo Abacaxi

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua própria construção”.

Paulo Freire

Sensibilização e apresentação do projeto

Depois de assistirmos ao vídeo “Vai florescer” (com flores se abrindo e um mantra lindíssimo de Valéria Pontes), iniciamos com rodas de conversa sobre a natureza, a nossa escola e como seus espaços abertos são aproveitados. Mapeamos o caminho a ser percorrido por nosso projeto, que terá desde poemas e canções sobre a natureza até a ressignificação do pomar (completamente abandonado) da nossa escola, passando por incríveis descobertas no mundo da animação através da técnica stopmotion. Ao falar em pomar, em todas as salas surgia sempre a pergunta: -“Que pomar?” Para minha surpresa, descobri que a maioria dos alunos sequer sabia da existência deste lugar em nossa escola, o que se deve ao fato de que o único acesso a este espaço, é um portão que sempre permanece fechado. Este fato despertou a curiosidade de muitos, e juntos ficamos empolgados compartilhando este sonho de viver momentos felizes naquele cantinho de natureza.

Começaremos pelas aulas saraus, porém a maioria dos alunos afirma conhecer muito pouco ou nada sobre poemas. Por isso iremos conhecer poemas de diversos tipos e autores, e o tema principal é natureza, os alunos também poderão trazer poemas pesquisados ou escritos por eles para declamar. Além disso vamos escolher um aluno por aula, para fotografar e gravar vídeos, e todos deverão escrever em seus cadernos algo sobre cada etapa do projeto.



Nossas primeiras aulas serão em uma sala de informática que estava desativada a anos, seus computadores já haviam sido retirados e os alunos também não tinham acesso a este espaço. Para isso pedi autorização à direção, e instalei um computador e uma TV que estavam sem uso no almoxarifado.

“Bom estamos entrando neste novo projeto chamado “Jardim de Poemas Animados”, os alunos colaboram trazendo poemas, desenhos e ideias. Já estão em nossos planos a divulgação do projeto em um blog e em diversas redes sociais como Facebook e Instagram. Onde postaremos poemas, imagens e principalmente mostraremos onde queremos chegar”

Laura Costa (aluna do 5ºano)

Aula sarau

Em nosso sarau adentramos o mundo da poesia, terra desconhecida para a maioria e ao mesmo tempo um lugar de incríveis descobertas. Sempre em roda começamos nosso sarau com poemas de Cecília Meireles declamados pelo ator Paulo Autran, e logo no primeiro poema “Pescaria” percebi que a maioria dos alunos não conseguia fazer observações sobre o que haviam escutado, os poucos que se arriscavam a comentar algo só conseguiam lembrar detalhes do ultimo verso. Isto seguiu se repetindo com outros poemas e em outras salas, até que decidi mudar a forma da leitura, lendo pequenos trechos e parando para refletir sobre seus detalhes e sentidos. Era o que eles precisavam, pois dali pra frente os alunos começaram a disputar cada vez mais a palavra, trazendo suas constatações com muito orgulho, e em alguns momentos parecia mesmo que estavam a decifrar um enigma. Notei neste momento que muitos alunos que apresentavam dificuldades com leitura e escrita e problemas comportamentais, neste momento de oralidade ficavam mais participativos e conseguiam trazer ótimas constatações sobre o que os

poemas queriam nos dizer.



Seguimos conhecendo diversos autores em livros que nos foram apresentados pela mascote do sarau, a quem os alunos chamaram de “Mini Abacaxi”, entre eles temos “POEMAS PARA BRINCAR” de José Paulo Paes, “OU ISTO OU AQUILO” De Cecilia Meireles, “A ARANHA E OUTROS BICHOS” De Manoel Bandeira, “CONVERSA DE PASSARINHO” com Haikais de Alice Ruiz e Maria Valéria Rezende e a coletânea “POESIA FORA DA ESTANTE” com poemas de vários autores. Além disso também assistimos a animações com poemas de autores como Paulo Leminski, Arnaldo Antunes, Ziraldo e Vinícius de Moraes,

e ouvimos até um belo Cordel chamado “O grande interior” de Bráulio Bressa.

Após esta primeira etapa os alunos foram convidados a elaborar seus próprios poemas, ou pesquisarem algum poema para declamar em nosso sarau. Todos alunos que quisessem poderiam ter suas declamações gravadas em vídeo, e os que foram autorizados pelos pais tiveram seus vídeos divulgados em nossas redes sociais, esta ideia despertou mais ainda o interesse de muitos alunos que acharam o máximo gravar vídeos declamando poemas.

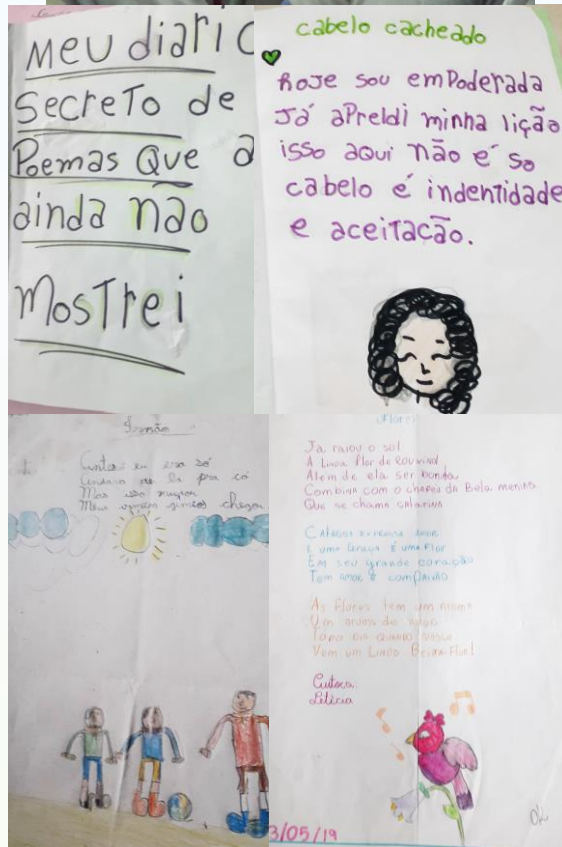


“Hoje a aula foi muito legal e aprendi a fazer poemas”

Ezequiel Alves da Silva

Aula Sarau

O tema principal era a natureza, porém para minha surpresa no decorrer dos saraus muitos alunos já estavam trazendo poemas autorais para declamarem, e além do tema natureza surgiram muitos poemas que traziam um pouco de suas emoções e seu cotidiano. Um exemplo disto foi nosso querido Arthur, que se emocionou ao declamar um poema que falava sobre a morte, feito por ele em homenagem ao seu avô que havia falecido na semana do nosso sarau. Tivemos também a Manuella que me entregou um diário chamado “Meu diário secreto de poemas que ainda não mostrei”, nele encontrei um poema falando sobre seu cabelo cacheado e utilizando termos como identidade e aceitação de forma simples e objetiva.



Ainda nos saraus vivemos alguns momentos de superação como quando o aluno Paulo, que tem dificuldades na leitura e escrita por conta de uma dislexia, fez questão de ler a sua interpretação do poema “O colar de Carolina” para todos, ou quando o Nicolas que é portador de síndrome de down com muitas dificuldades na fala, resolveu gravar uma frase linda “A flor é o que devemos amar” que ficou conhecida como o Haikai* do Nicolas.

“Começamos a semana conversando sobre o estilo de poema Haikai, inclusive ouvimos o poema “Hai-Kai” de Mário Quintana. Além disso os alunos começaram a elaboração de um poema autoral individual, que deverá ser escrito em uma folha de sulfite e conter desenhos referentes ao tema de seu poema”.

Ana Beatriz

*haikai – estilo de poema muito curto de origem japonesa.

Stopmotion

Começamos aqui uma nova fase do projeto, agora viajaremos pelo mundo incrível das animações através da técnica Stopmotion. Em sua tradução literal para o português, o termo significa “movimento parado”, neste tipo de animação um objeto é fotografado do mesmo ângulo diversas vezes, mas com leves mudanças em sua posição, cada uma dessas fotografias representa um quadro do plano, e ao exibir vários quadros em sequência numa velocidade bem rápida podemos criar o efeito de movimento necessário às animações.

Legal né? Só que muitos alunos ainda estavam sem entender como isso era possível, e sugeriam até que poderíamos usar nylon para movimentar os objetos nas gravações ou outros truques mirabolantes, queriam saber como imagens paradas pareciam estar em movimento e onde exatamente acontecia esta magia?

Como eu também tinha esta curiosidade e não sabia ainda responder a esta

pergunta fui pesquisar e encontrei um vídeo bem legal no Youtube em um canal chamado o mago da física, neste vídeo descobrimos que tal fenômeno ocorre devido a uma ilusão de ótica conhecida cientificamente por persistência retiniana ou persistência de visão.



Resumidamente o olho humano retém as imagens formadas na retina por alguns décimos de segundos, mesmo após o clarão que as provocaram ter desaparecido. Dessa maneira quando assistimos a uma sequência de imagens de um objeto projetadas no mínimo em 12 quadros por segundo, nossa visão cria uma ilusão de que este objeto está em movimento. Como a imagem fica gravada na retina por alguns segundos,

a imagem seguinte é projetada no exato momento em que a anterior começa a sumir da nossa “memória visual”, esse é o processo que causa a sensação de movimento em filmes e animações.

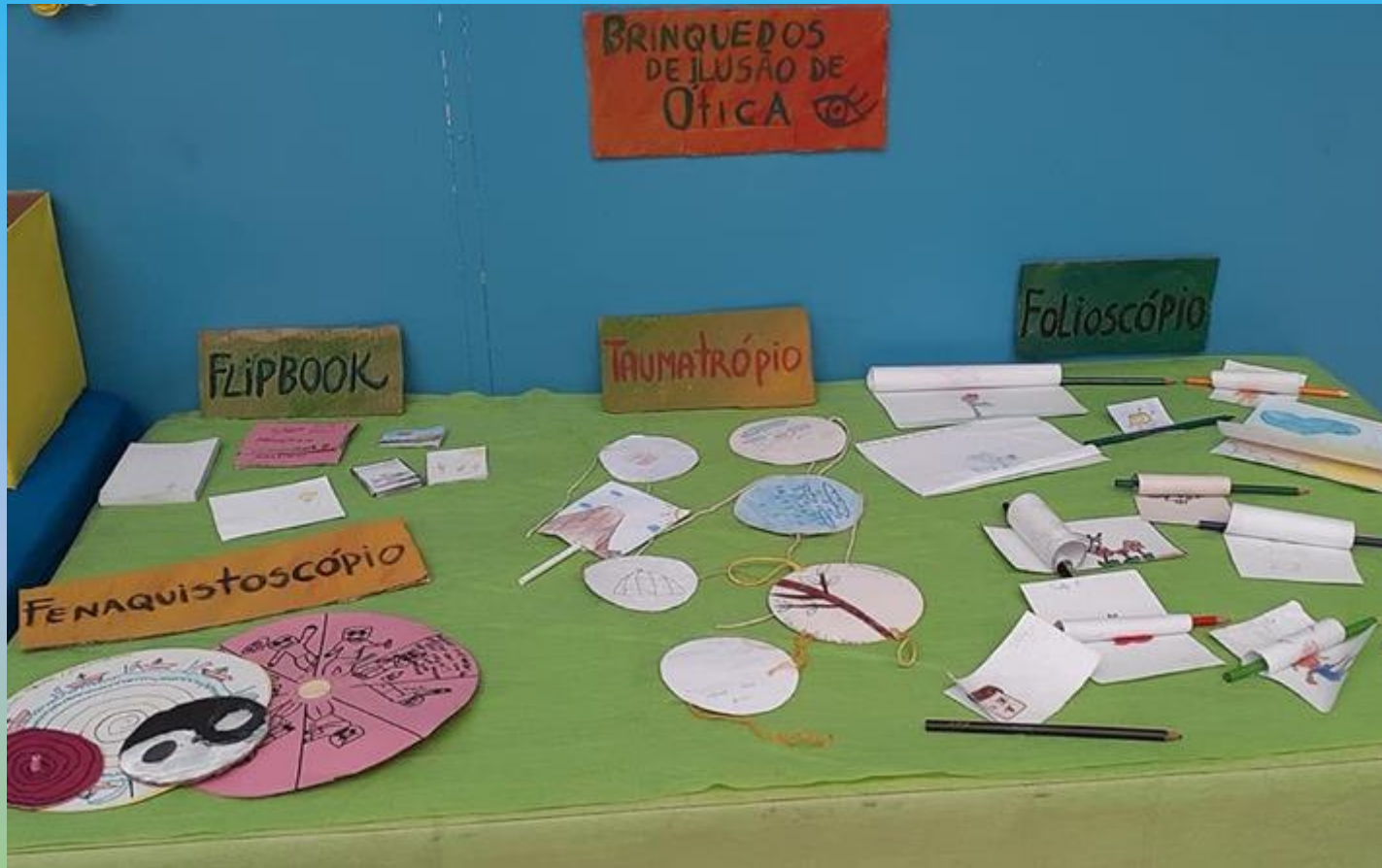
“A ilusão de ótica é causada pela retina, que ao receber uma imagem a processa e dura milésimos de segundo até ser apagada. Mas quando passamos várias imagens numa velocidade muito alta o nosso cérebro cria a ilusão de movimento”.

Manuella Lima



Stopmotion

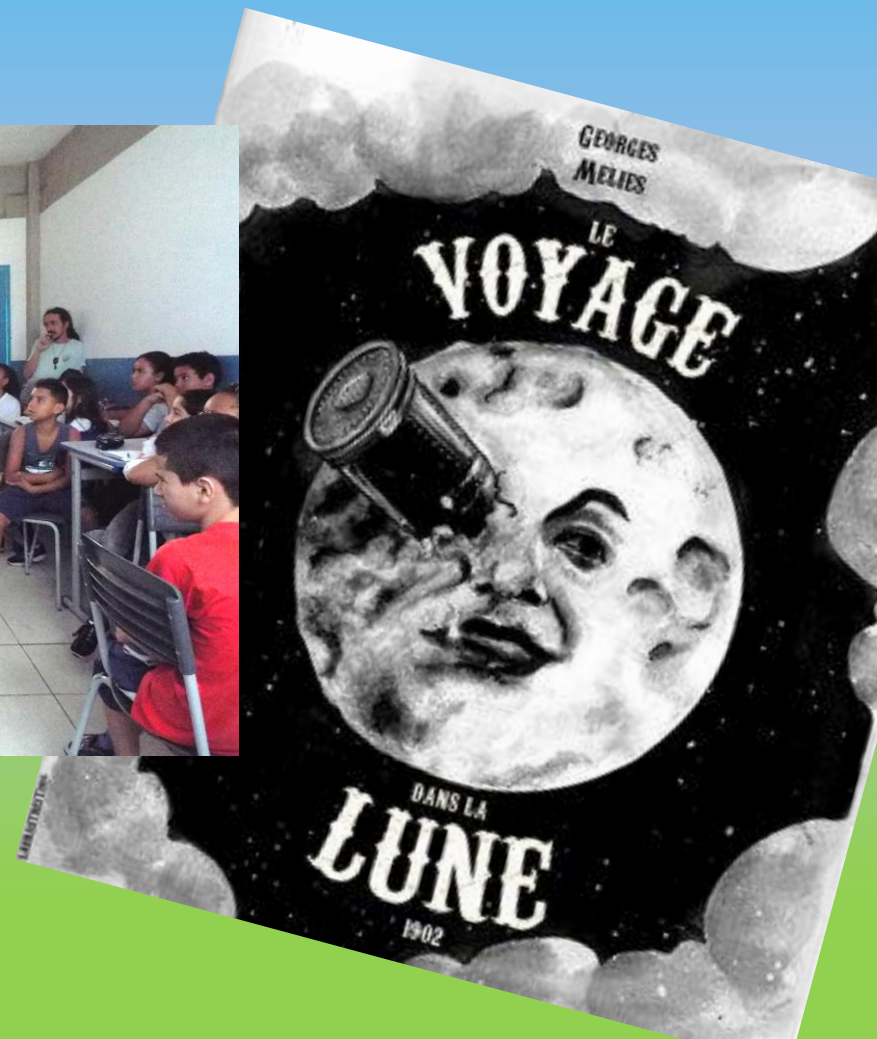
Brincando com ilusões de ótica...



Para ajudar esta compreensão conhecemos vários tipos de brinquedos que produzem ilusão de ótica como flip-book, taumatrópio, folioscópico e fenaquistoscópico. Aprendemos na sala a fazer o folioscópico e alguns alunos também fizeram outros brinquedos da lista em casa, esta parte foi uma das mais divertidas pois era incrível a reação dos alunos quando viam seus desenhos se movimentando (temos vídeos desta parte publicados em nossa página no facebook).

Stopmotion

Assistimos também a trechos de algumas animações famosas como “Viagem a lua” de Geoge Méliès e “A noiva cadáver” de Tim Burton, e ainda alguns vídeos incríveis com formas diferentes de se utilizar o stopmotion. Quando os alunos entenderam inteiramente este processo, viram que tudo podia ser feito através da reprodução de imagens sequenciais e passaram a acreditar mais na possibilidade de realizar suas ideias em vídeos com esta técnica, os alunos optaram por realizar um tipo de stopmotion onde o cenário é feito no chão e os alunos podem participar como atores deitados no cenário, porém tivemos que fotografar tudo do alto para que o efeito desse certo.



Stopmotion

Na sequência todas as salas analisaram várias canções que falavam sobre a natureza, entre as canções sugeridas tínhamos algumas canções do Cd “Semeando em canto” do cantor e compositor Fábio Brendolan, que traz em suas letras temas importantes para a natureza como a coleta seletiva, a água, os animais e a biodiversidade brasileira, além destas tivemos canções de outros autores como Rubinho do Valle e Pedro Ivo com sua bela canção “Papa-Capim, e ainda um canto indígena da etnia Arara Shawandawa chamado “Foi tudo Deus quem criou”. As salas foram desafiadas a escolher uma canção como tema para desenvolverem um vídeo utilizando a técnica Stopmotion. Após a escolha da canção os alunos deram sugestões sobre como representar cada parte dela, logo depois as turmas se organizaram em grupos e cada grupo ficou responsável por elaborar o roteiro e os elementos que seriam utilizados nas gravações de uma das partes da canção.

“A sala foi dividida em quatro grupos, e cada grupo ficou responsável por elaborar desenhos referentes aos cenários de uma parte da canção tema para o nosso vídeo”

Gabriely Fernandes Brandão



Esta parte do projeto tomou certo tempo pois além do roteiro os alunos precisavam elaborar objetos e animais que iriam compor as cenas do vídeo, fazendo uso de materiais recicláveis como papelão e pedaços de tecido entre outros. Neste momento a maior dificuldade para os alunos foi ter dimensão do tamanho de cada elemento que eles deveriam criar, pois um cenário onde eles pudessem sentar e

fazer parte do vídeo necessitava de elementos bem grandes, e essa experiência era bastante nova visto que muitos estavam acostumados a desenhar apenas em folhas de caderno.

“Começamos as produções de cenários dos vídeos em stopmotion no chão, que tem como tema o cântico indígena “Foi tudo Deus quem criou”. Formamos grupos onde cada aluno ficava responsável por uma parte do cenário, os alunos deveriam produzir flores, animais e outros detalhes utilizando papelão e retalhos de tecidos entre outros materiais”.

Gustavo Santos



Stopmotion

Passamos então para as gravações que também demandaram muitas aulas para serem concluídas, dividimos as salas em dois grupos que se revezavam nas funções de segurar o pano de fundo, e organizar os elementos sobre este tecido construindo cenários e movimentando os elementos necessários.



Apesar do trabalho este momento também foi bem divertido e a cada cena que terminávamos todos comemoravam como se fosse um gol. Tivemos alguns momentos muito bacanas durante a gravação também como quando a aluna Luciely, que tem problemas para andar

e só se locomove utilizando muletas, participou de uma das gravações e deitada no cenário se saiu muito bem, tanto que no vídeo ela aparece andando normalmente.



Em algumas canções, além das cenas gravadas, constatamos que precisaríamos pesquisar algumas imagens para complementarem nossos vídeos e como não tínhamos internet para os alunos na escola, resolvemos criar um grupo de whatsapp para compartilhar imagens pesquisadas pelos alunos, e que se encaixassem nas canções. Vários problemas foram surgindo durante as gravações, porém

rapidamente os alunos sempre encontravam uma solução criativa, como quando uma das salas tinha que representar os rios sobre o mapa do Brasil, e uma aluna teve a brilhante ideia de usar slime (uma gosma brilhante popular entre os alunos) para representar os rios, e não é que deu certo! Os rios ficaram muito bacanas e os alunos adoraram se melear de slime durante as gravações.



“Nesta aula fizemos uma cena, a Luiza (que agora é a nossa atriz) andava pela floresta regando as plantas, logo após parou tocando uma flauta, e então um beija-flor foi voando e ficou próximo a sua flauta. Pode parecer simples, mas para ficar legal demoramos uma aula inteira”.

Lavínia Pontes

Stopmotion



“Hoje no começo da aula fizemos uma pequena reunião para mudar as funções, ou seja as meninas deverão segurar o tecido azul, a cena que nós gravamos foi “Viva viva a natureza, viva viva a floresta”, e algumas alunas estão desenhando estrelas para as últimas cenas”.

Lavínia Pontes

Stopmotion

Destas gravações conseguimos realizar 9 vídeos que, devido a falta de recursos de edição na escola, tiveram que ser editados por mim no computador da minha casa (único com os programas de edição necessários). Todos os vídeos foram feitos com canções que falam sobre a valorização da natureza como por exemplo: “Coleta colorida” que ensina tudo sobre coleta seletiva, “Peixe fora d’água” que fala sobre a preservação da água, “Reino animal” que trata da nossa relação com os animais, “Tatu do bem” que fala sobre a fauna e flora do Cerrado brasileiro e “Borboleta violeta” sobre a transformação da borboleta, que são do cantor e compositor Fábio Brendolan. Temos também “Feito Borboleta” e “Filhote do Filhote” do incrível Rubinho do Vale, “Papa Capim” do talentoso Pedro Ivo e ainda o cântico da etnia Arara Shawandawa “Foi tudo Deus quem criou”, escrito e cantado pelo Txai (irmão) Nazinho. Todas as canções trabalhadas tratam da valorização da natureza e de sua preservação, os alunos conseguiram fazer ótimas interpretações delas, e o resultado foram as ótimas cenas que



Assista a todos os vídeos no pelo link https://www.youtube.com/channel/UCYdzwYxhx3Yzaf5faNBgm_w

compõem este vídeo. Tivemos um acontecimento muito bacana, que foi a participação da aluna Luciely no vídeo “Coleta Colorida”, onde a aluna que tem dificuldades motoras pode aparecer sem sua muleta, como se estivesse andando normalmente.

Ao final desta etapa organizamos uma roda de conversa, onde buscamos lembrar o que havíamos planejado e o que realmente aconteceu durante as gravações, percebemos que durante o caminho muitas alterações aconteceram, mas no geral conseguimos executar todas as cenas planejadas.

Os vídeos estão disponíveis pelo nosso canal no Youtube, segundo os alunos e pais todos ficaram lindos, e os alunos ficaram encantados ao visualizarem suas ideias e seus desenhos em movimento.

“Nesta aula nós finalmente encerramos as gravações e fotografias para interpretação do cântico “Foi tudo Deus quem criou”, Também assistimos e fizemos uma roda de conversa para discutirmos sobre tudo o que foi feito, e tudo que planejamos fazer em nosso vídeo”.

Laura Costa

Nosso pomar...

Após estas reflexões mudamos nosso foco para a parte principal do projeto que é o nosso pomar e as ações que realizaremos nele, para começar fizemos uma aula passeio onde os alunos foram convidados a observar o espaço, e refletir sobre quais as primeiras ações seriam necessárias para sua utilização. Percebemos que o principal problema do lugar é a falta de manutenção de algumas tubulações da rede de esgoto do bairro que passam por ali, inclusive para nossa tristeza notamos que uma destas caixas de esgoto estava entupida e vazando seus conteúdos no solo do nosso pomar, algumas vezes formando uma poça de esgoto que chegava ao sistema de captação de águas pluviais da escola, e ainda descobrimos que a valeta de captação destas águas pluviais, está sem suas grades de proteção pois as mesmas foram roubadas.

A primeira ideia partiu da aluna Lavínia Pontes, que se dispôs a escrever uma carta para o atual

prefeito Igor Soares falando sobre as questões do nosso pomar e do sistema de águas pluviais da escola, porém a direção nos informou que uma empresa já havia sido contratada para resolver o problema do esgoto e que assim não haveria necessidade do envio desta carta.



“Para as ações no pomar acontecerem precisamos concertar a caixa de esgoto que está quebrada e vazando esgoto pra todo lado e assim contamina toda vegetação próxima a

ela, mas ainda temos uma esperança e esta é mandar uma carta ao prefeito Igor Soares para resolução do problema”

Laura Costa

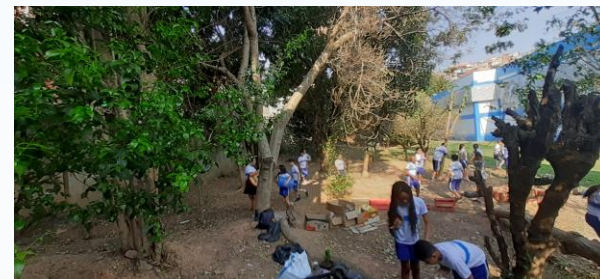
Com os problemas do pomar resolvidos precisávamos de um plano de ação, e para isso realizamos uma assembleia geral, onde dois alunos de cada sala seriam escolhidos para apresentar as ideias elaboradas e mais votadas pela sua turma. A ideia é levantar uma lista de sonhos e apresentar a gestão, para a partir da imaginação das próprias crianças definir uma lista do que podemos realizar já e outra do que podemos realizar a longo prazo para transformar nosso pomar em um espaço cada vez mais aconchegante para os pequenos.

Nosso pomar...

Após a assembleia geral criamos nosso plano de ação, que tinha como prioridades itens como limpeza geral, lixeira com coleta seletiva, espaço para brincar, canteiros para plantar folhas de chá, flores e hortaliças, bancos de paletes, parque sonoro com paletes e sucata e ainda enfeitar uma árvore com lembranças. Para tornar tudo isto possível o jeito foi envolver os pais, e para isso criei um grupo de whatsapp chamado “Amigos do Florestan” com pais que quisessem ajudar nas ações do pomar, além disso pedi diretamente aos pais, em reuniões e através de bilhetes doações de sementes, plantas, flores, vasos e materiais recicláveis para utilizarmos em nossas vivências, e os pais foram muito colaborativos trazendo muitas plantas e materiais.

Em nossa primeira vivência no pomar fizemos rodas musicais, onde cantamos e tocamos, e como esta aula coincidiu com a semana da árvore os alunos foram convidados a abraça-las e fazer

amizade com as plantas tentando sentir a vida que pulsa dentro delas, muitos alunos relataram ouvir sons que vinham do interior das árvores e todos se divertiram muito nestas aulas de sensibilização e contato com a natureza.



O resultado foi muito positivo pela integração dos alunos com o espaço, e também o amor pela natureza que vem sendo despertado nestes pequenos momentos.

“Abrazei as árvores, toquei tambor, observei e reguei as plantas e tocamos nossa música”

Miguel Augusto

Nosso pomar...

Nesta etapa os alunos passaram a realizar ações no pomar, começamos sempre as aulas com uma roda de música onde os alunos sentam em troncos de árvores e caixotes de madeira, depois vemos as atividades que estão em andamento e os alunos podem escolher no que gostariam de ajudar. Começamos realizando vários mutirões para a retirada do lixo e organização do espaço, plantamos desde sementes, até mudas em vasos e em canteiros que organizamos com pneus e telhas entre outros materiais reutilizados. Mesmo assim sempre sobrava tempo para que todos pudessem curtir tocando, cantando e brincando bastante



Para que a gente possa conhecer melhor cada espécie, estamos realizando a identificação das plantas através de um aplicativo para android chamado Plant Net, que identifica as plantas através de fotos. Após reconhecer as plantas, os alunos também estão confeccionando placas de identificação com madeirinhas de caixote e cola colorida, e um aluno se dispôs a pesquisar sobre as plantas identificadas, quanto aos cuidados e seus usos medicinais. Além disso o Sr Antônio que é avô de três alunos na escola está construindo bancos com paletes para que os alunos fiquem melhor acomodados durante as vivências no pomar, também ganhamos muitos paletes que pintamos para utilizar na construção de um parque sonoro com latas e canos de PVC e ainda como base para uma horta suspensa com vasos e garrafas pet.

Nosso pomar...

Os paletes da horta suspensa, do parque de sons e as latas velhas foram pintados todos com variações de tons vermelhos e cinza que foram as cores doadas pela secretaria de educação e os alunos se saíram muito bem nas pinturas, apesar de alguns acidentes de percurso.



as cores da coleta seletiva, vermelho (plástico), amarelo (metal), azul (papel) e verde (vidro), sendo que as cores azul e amarelo também foram usadas na confecção do nosso minion de pneus, que foi nomeado pelos alunos o “guardião do pomar”.



E por ultimo vieram os preparativos para o dia da família, onde os alunos foram convidados a organizar a árvore das lembranças, composta por cds cobertos com folhas de papel sulfite, onde os alunos de todas as salas realizaram desenhos, escreveram suas lembranças e algumas frases inspiradoras.

Já na pintura dos pneus foram utilizadas

Nosso pomar...

"Eu só me lembro dos preparativos para o dia da família, fizemos frases inspiradoras e pintamos os bancos feitos de paletes".

Mateus de Souza Pereira



Enfim chegou o dia da Família na escola, onde os pais puderam apreciar os trabalhos de seus filhos, entre estes trabalhos podemos salientar os vídeos com declamações de poemas e os

poemas autorais de seus filhos, os cartazes de poemas com desenhos sobre os mesmos, brinquedos de ilusão de ótica, desenhos e objetos utilizados nas gravações de nossos vídeos e os vídeos produzidos por seus filhos através da técnica stopmotion.



Além disso os pais também participaram de um mutirão em nosso pomar, organizando uma trilha de pneus para os alunos brincarem e plantando algumas mudas doadas por eles mesmos ao nosso projeto."

Considerações finais

Após o dia da família seguimos com nossas aulas ao ar livre, começamos a realizar desenhos em nosso pomar e continuamos buscando cada vez mais desenvolver atividades artísticas neste espaço. Algumas professoras aprovaram o espaço e também estão realizando atividades ao ar livre com seus alunos.



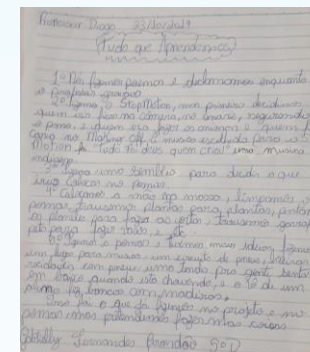
Temos uma página no facebook (Jardim Animados) e um canal no

Youtube (Professor Diogo Abacaxi), onde sempre colocamos vídeos e fotos de momentos incríveis e de grandes avanços que temos conquistado em nosso tão sonhado pomar, e ainda temos vídeos de momentos de superação, como quando a aluna Luciely passou por nossos obstáculos de pneu sozinha com sua muleta.



Todo processo se deu através de rodas de conversa, o que por si já abre espaços para avaliações prévias, tanto pelas observações dos estudantes quanto pelo processo que está sendo vivenciado e suas dificuldades. As crianças foram escrevendo e desenharam em seus cadernos de arte relatos sobre todo o processo, além do mais uma conversa individual com o professor para mostrar estes relatos e conversar sobre seu desenvolvimento

aconteceu no final de cada bimestre.



Uma sala ajudou a organizar nossos conteúdos sobre o projeto com relatos dos educandos, fotos e vídeos do processo. Além disso a avaliação foi contínua, através da participação e atividades realizadas (desenhos, pesquisas, produção e montagem de cenários, gravações e atividades no pomar), sempre levando em consideração a evolução de cada aluno e sua participação no processo. Acredito que além das técnicas e artistas conhecidos, o que fica é a lição de que somos melhores quando nos unimos para o bem comum, e assim transformando a comunidade é que produzimos uma verdadeira Escola Cidadã.

Bibliografia e referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 55. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017; 1995;

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Fernando Hernández. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.;

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.; 2003;

Ana Mae Tavares Bastos Barbosa. Teoria e Prática da Educação Artística, editora Cultrix, São Paulo.

Canções Sócio Ambientais de Fábio Brendolan (Semeando Encanto), Rubinho do Vale, Pedro Ivo Pinto Argolo e Luciano Pessoa;

Poemas de Cecilia Meirelles, Pedro Bandeira, Manuel Bandeira, Mário Quintana, Ziraldo, Arnaldo Antunes, Bráulio Bessa entre outros;

Diversas animações em StopMotion desde George Méliès a Tim Burton.